

## NOTA DE IMPRENSA

### **Palácio Nacional de Mafra integra nova partitura nas suas coleções**

O Palácio Nacional de Mafra, tutelado pela Direção-Geral do Património Cultural, acaba de integrar uma nova peça de enorme relevância nas suas coleções. Uma partitura do *“Pequeno concerto para Mafra”*, pelo distinto compositor brasileiro João Guilherme Ripper, que foi criada para ser apresentada no Dia Internacional da Mulher, 8 de março de 2023, na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra.

Este "concertino" foi pensado e criado em tributo a D. Maria Bárbara de Bragança, filha primogénita dos reis D. João V e D. Maria Ana da Áustria, nascida infanta de Portugal, tornando-se posteriormente rainha de Espanha. Desempenhou um importante papel político e diplomático e foi uma das maiores mecenas culturais do seu tempo. Grande amante da música, foi também excelente intérprete e (presumível) compositora, estudou e esteve largos anos em companhia de Domenico Scarlatti. Esta mesma princesa está na génese da construção do Convento de Mafra, e como tal é uma personagem histórica e incontornável na vida do Palácio.

Sérgio Gorjão, Diretor do Palácio Nacional de Mafra, explica que «esta peça reveste-se de particular importância histórica, já que a última, encomendada por D. João VI especificamente para o Palácio, foi a missa para solistas, coro e seis órgãos da autoria de Fr. José Marques e Silva, estreada na Real Basílica de Mafra a 4 de outubro de 1825».

Para além disso, acrescenta, «esta partitura é sinónimo de generosidade, desde logo do compositor, que homenageia uma das mulheres mais notáveis no seu tempo, que a dedica a Adriano Jordão, também ele um grande amigo de Mafra. Por outro lado, pelo empenho de parceiros sólidos e de longa data do Palácio, como são a Agrimútu/Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra que procedeu à aquisição da composição e a Câmara Municipal de Mafra que apoiou a organização do concerto».

O Diretor do Palácio sublinha ainda que «na perspetiva do Património Mundial, esta é uma forma de internacionalização do Real Edifício de Mafra que tantas relações históricas tem com o Brasil e de participarmos ativamente na construção de uma sociedade global mais justa, em que os direitos da mulher sejam evidenciados».

Para além do valor da partitura, da autoria do conceituado compositor brasileiro João Guilherme Ripper – antigo diretor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Sala Cecília Meireles, antigo Presidente da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro e atual Presidente da Academia Brasileira de Música – destaca-se também o valor inerente ao facto de ter sido concebida propositadamente para ser tocada no Palácio Nacional de Mafra.

O desafio para a criação da obra em homenagem a D. Maria Bárbara, para ser apresentada no Palácio de Mafra, no Dia Internacional da Mulher, foi colocado pelo pianista e diretor artístico Adriano Jordão, o qual, no Brasil, tem estado fortemente envolvido nas campanhas "White Ribbon" (He for She), da Organização das Nações Unidas, para a aceleração da equidade de género.

Assim nasceu a obra o "*Pequeno Concerto para Mafra*" que no primeiro andamento recorda a rota do ouro ("*Brasiliae aurum pro gloria regis*"), no segundo a própria Princesa compositora ("*Sarabanda para a Infanta Maria Bárbara*") e termina com um tributo ao Mestre da Princesa, Domenico Scarlatti ("*Variações sobre um tema de Scarlatti*").

A partitura foi oferecida ao Palácio e vai ficar em arquivo na sua Biblioteca histórica, a par de obras de vários músicos como Marcos Portugal, José Marques e Silva, António de Pádua Puzzi, António Leal Moreira, José Joaquim dos Santos, João José Baldi, entre outros.

Lisboa, 21 de abril de 2023